

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Pedro Henrique de Oliveira Garcia

**A IMPORTÂNCIA DA SUPERIORIDADE EM MOBILIDADE E PODER DE
COMBATE FORNECIDA PELA TROPA MONTADA DURANTE GUERRA DOS
FARRAPOS**

**Resende
2023**

	APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOUTRINA NA AMAN	AMAN 2023
---	--	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA SUPERIORIDADE EM MOBILIDADE E PODER DE COMBATE FORNECIDA PELA TROPA MONTADA DURANTE GUERRA DOS FARRAPOS

AUTOR: PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA GARCIA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 21 de agosto de 2023.


Cad Pedro Henrique de Oliveira Garcia

Dados internacionais de catalogação na fonte

G216 GARCIA, Pedro Henrique de Oliveira

A importância da superioridade em mobilidade e poder de combate fornecida pela tropa montada durante guerra dos farrapos / Pedro Henrique de Oliveira Garcia – Resende; 2023. 30 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Felipe Vieira Leite

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. História Militar. 2. Guerra dos Farrapos. 3. Revolução Farroupilha. 4. Tropas montadas. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus
CRB-7/7231

Pedro Henrique de Oliveira Garcia

**A IMPORTÂNCIA DA SUPERIORIDADE EM MOBILIDADE E PODER DE
COMBATE FORNECIDA PELA TROPA MONTADA DURANTE GUERRA DOS
FARRAPOS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Felipe Vieira Leite

Resende
2023

Pedro Henrique de Oliveira Garcia

**A IMPORTÂNCIA DA SUPERIORIDADE EM MOBILIDADE E PODER DE
COMBATE FORNECIDA PELA TROPA MONTADA DURANTE GUERRA DOS
FARRAPOS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 21 de agosto de 2023

Banca Examinadora:



Felipe Vieira Leite - TC
(Presidente/Orientador)



Diogo Von Holleben Thomé - Cap



Mcclelland Mozart Diniz Soares, Capitão

Resende
2023

Dedico este trabalho aos meus pais, Nilo e Veraci, que sempre me apoiaram e incentivaram em todas as etapas da minha vida. Sem o amor, a dedicação e o esforço deles, eu não estaria onde estou hoje e não teria conquistado tudo o que alcancei. Este trabalho é uma pequena homenagem ao amor e ao exemplo que eles sempre me deram, e uma forma de agradecer por tudo que fizeram por mim. A vocês, meus pais, dedico este trabalho com todo o meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a minha família, em especial aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado em todas as etapas da minha vida, apoiando-me em minhas decisões e nunca duvidando do meu sonho de ser um oficial do Exército Brasileiro. Sem o amor, o incentivo e o suporte emocional que me deram, eu não teria chegado até aqui. Agradeço também aos meus irmãos e demais familiares, que sempre me incentivaram e me deram força para continuar na busca dos meus objetivos.

Gostaria também de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, que dedicou seu tempo e conhecimento para que este trabalho pudesse ser concluído da melhor forma possível. Sem sua orientação, seu apoio e sua disposição para abrir mão de seus horários de lazer, nada disso seria possível. Sua paciência e sua disponibilidade para ouvir minhas dúvidas e orientar-me de forma assertiva foram fundamentais para a elaboração deste trabalho. Agradeço por sua sabedoria e competência, bem como por ter me mostrado que a excelência é sempre possível quando se tem dedicação e comprometimento. Este trabalho também é seu, Coronel. Muito obrigado.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA SUPERIORIDADE EM MOBILIDADE E PODER DE COMBATE FORNECIDA PELA TROPA MONTADA DURANTE GUERRA DOS FARRAPOS

AUTOR: Pedro Henrique de Oliveira Garcia

ORIENTADOR: Felipe Vieira Leite

A Guerra dos Farrapos foi um conflito armado que ocorreu no Brasil entre 1835 e 1845 e envolveu a luta pela independência do Rio Grande do Sul. Neste contexto, as tropas montadas tiveram um papel fundamental na estratégia militar utilizada pelos líderes revolucionários e pelos imperialistas. Este estudo é relevante para a compreensão do papel das tropas montadas na história brasileira e para o desenvolvimento de estratégias militares eficazes em diferentes contextos de conflito. Desta forma, este trabalho tem como objetivo estudar a importância da superioridade em mobilidade e poder de combate fornecida pela tropa montada durante a Guerra dos Farrapos. O estudo histórico e a análise da utilização das tropas montadas permitirão avaliar sua efetividade em combate, além de verificar a influência deste tipo de tropa em conflitos subsequentes. A metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a análise de documentos históricos relacionados à Guerra dos Farrapos e do uso de tropas montadas como um todo. Como resultado, identificaram-se os principais fatores que contribuíram para o sucesso das tropas montadas na Revolução Farroupilha, estes sendo a geografia do Rio Grande do Sul bem como a própria cultura gaúcha, além de suas implicações para a evolução da estratégia militar em conflitos posteriores, através de seu legado histórico.

Palavras-chave: História Militar. Guerra dos Farrapos. Revolução Farroupilha. Tropas Montadas. Mobilidade. Poder de Combate.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF SUPERIORITY IN MOBILITY AND COMBAT POWER PROVIDED BY MOUNTED TROOPS DURING THE FARRAPOS WAR

AUTHOR: Pedro Henrique de Oliveira Garcia

ADVISOR: Felipe Vieira Leite

The Farrapos War was an armed conflict that took place in Brazil between 1835 and 1845 and involved the struggle for the independence of Rio Grande do Sul. In this context, mounted troops played a fundamental role in the military strategy used by the revolutionary leaders and the imperial forces. This study is relevant for understanding the role of mounted troops in Brazilian history and for the development of effective military strategies in different conflict contexts. Thus, this work aims to study the importance of the superiority in mobility and combat power provided by the mounted troops during the Farrapos War. Historical research and analysis of the use of mounted troops will allow for an evaluation of their effectiveness in combat, as well as an examination of the influence of this type of troop in subsequent conflicts. The methodology used for this work was bibliographic research and analysis of historical documents related to the Farrapos War and the usage of mounted troops as a whole. As a result, the main factors that contributed to the success of mounted troops in the Farroupilha Revolution were identified, including the geography of Rio Grande do Sul as well as the Gaúcho culture, in addition to their implications for the evolution of military strategy in subsequent conflicts, through their historical legacy.

Keywords: Military History. Farrapos War. Farroupilha Revolution. Mounted Troops. Mobility. Combat Power.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Batalha de Waterloo: Carga da Segunda Brigada de Cavalaria Britânica.....	17
Figura 2 - Pampa Gaúcho	22
Figura 3 - Criança gaúcha montando a cavalo	23
Figura 4 - Combate de Santos-lugares. Derrota da cavalaria de Rosas.....	24
Figura 5 - Ataque da cavalaria paraguaia à 2. ^a Divisão Argentina durante a Batalha de Tuiuti	25
Figura 6 - Batalha do Pulador.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
REDALYC	Revistas América Latina, Caribe, España y Portugal
SciELO	Brasil Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	A GUERRA DOS FARRAPOS.....	13
2.2	UTILIZAÇÃO DA MOBILIDADE E PODER DE COMBATE DA TROPA MONTADA.....	14
2.3	ORGANIZAÇÃO, TREINAMENTO E LIDERANÇA DAS TROPAS.....	14
2.4	EFICÁCIA NO COMBATE, SEGURANÇA E MORAL DA TROPA.....	16
2.5	COMPARAÇÃO ENTRE AS TROPAS MONTADAS E AS A PÉ.....	18
2.6	INFLUÊNCIA NA EVOLUÇÃO DO USO DE TROPAS MONTADAS NO BRASIL.....	18
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	20
3.1	TIPOS DE PESQUISA.....	20
3.2	MÉTODOS.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1	FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DAS TROPAS MONTADAS.....	21
4.2	IMPLICAÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DA ESTRATÉGIA MILITAR EM CONFLITOS POSTERIORES.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A Guerra dos Farrapos, conflito ocorrido no Brasil entre 1835 e 1845, foi marcada por diversos embates entre tropas legalistas e revolucionárias (VARELA, 1933). Um dos principais aspectos dessa guerra foi a utilização de tropas montadas, que proporcionavam uma superioridade em mobilidade e poder de combate. De acordo com o estudo de Roberts (2007), a tropa montada era essencial para a obtenção da vitória nas batalhas da época.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da superioridade em mobilidade e poder de combate fornecida pela tropa montada durante a Guerra dos Farrapos. Para tanto, será realizado um estudo que parte de um referencial teórico e metodológico que permita analisar o tema com profundidade e rigor.

Os antecedentes do problema remontam à própria Guerra dos Farrapos, que foi um conflito armado que envolveu forças políticas, militares e sociais. Segundo Fausto (2013), a Guerra dos Farrapos foi uma das maiores revoltas do período imperial brasileiro e teve grande impacto na história do Rio Grande do Sul. A utilização de tropas montadas foi uma das principais estratégias adotadas pelos revolucionários para conseguir vantagem sobre os legalistas.

Diante desse contexto, a hipótese deste trabalho é que a superioridade em mobilidade e poder de combate proporcionada pela tropa montada foi um fator determinante para o sucesso dos revolucionários na Guerra dos Farrapos. Essa hipótese será testada por meio da análise dos dados coletados ao longo da pesquisa.

A justificativa para a realização desse estudo é a importância histórica da Guerra dos Farrapos e a necessidade de compreendermos melhor as estratégias utilizadas pelas forças em conflito. Além disso, a utilização da tropa montada vital e amplamente utilizada em muitos conflitos que se seguiram no século XIX (SAYERS, 2008), permitindo um maior alcance e efetividade nas operações de guerra. Portanto, compreender a importância dessa tática militar é fundamental para a compreensão da história militar da cavalaria.

A divisão dos capítulos deste trabalho segue a seguinte estrutura: no capítulo 1, será apresentado a introdução, que situará o leitor no contexto mais amplo do conhecimento já existente sobre a importância da superioridade em mobilidade e poder de combate da tropa montada. No capítulo 2, será apresentado o referencial teórico, que discutirá a história da Guerra dos Farrapos e a importância da tropa montada nas batalhas. No capítulo 3, será apresentado o referencial metodológico, que explicará os procedimentos adotados para a coleta e análise

dos dados. No capítulo 4, serão apresentados os resultados da pesquisa, que serão discutidos no capítulo 6, juntamente com a conclusão do trabalho.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Realizar um estudo histórico e analisar a importância da superioridade em mobilidade e poder de combate fornecida pela tropa montada durante a Guerra dos Farrapos, avaliando sua efetividade em batalha, com o objetivo de verificar a influência deste tipo de tropa em conflitos subsequentes.

1.1.2 Objetivos específicos

Realizar uma revisão histórica detalhada da Guerra dos Farrapos, incluindo o contexto político, social e econômico da época.

Explicar como a mobilidade e o poder de combate fornecidos pela tropa montada foram utilizados durante a guerra e como isso afetou o resultado das batalhas.

Investigar o papel específico das tropas montadas na Guerra dos Farrapos, incluindo a organização, treinamento e liderança dessas tropas.

Analisar o impacto geral da presença de tropas montadas na Guerra dos Farrapos, considerando fatores como eficácia no combate, segurança e moral da tropa.

Comparar as vantagens e desvantagens das tropas montadas e das tropas a pé durante a Guerra dos Farrapos e avaliar qual foi mais eficaz no conflito.

Apresentar como as lições aprendidas com a Guerra dos Farrapos influenciaram a evolução do uso de tropas montadas no Brasil

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GUERRA DOS FARRAPOS

A Guerra dos Farrapos, também conhecida como Revolução Farroupilha, foi um conflito armado que ocorreu no Brasil entre 1835 e 1845. A luta pela independência do Rio Grande do Sul teve início devido a uma série de fatores políticos, sociais e econômicos que afetavam a região.

Segundo Pesavento (1990), o Brasil era uma monarquia na época e o governo imperial centralizado em torno da cidade do Rio de Janeiro, no sudeste do país. As elites do sul do país, incluindo a província do Rio Grande do Sul, sentiam-se marginalizadas pelo poder central e reivindicavam mais autonomia para a região.

Além disso, conforme Piccolo (1993), o Rio Grande do Sul tinha uma economia baseada na pecuária, que dependia do mercado externo para a venda de charque (carne seca) e couro. Com a abertura do mercado brasileiro para a importação de produtos estrangeiros em 1824, os produtores gaúchos passaram a enfrentar dificuldades financeiras e a competição de produtos importados.

A insatisfação política e econômica culminou na Revolução Farroupilha, que teve início em setembro de 1835, liderada por Bento Gonçalves da Silva. A primeira fase do conflito foi marcada por vitórias dos revolucionários, que conseguiram tomar o controle da província e proclamaram a República Rio-Grandense em 1836.

No entanto, o conflito acabou se arrastando por anos, e a luta pela independência do Rio Grande do Sul foi prejudicada por divisões internas e conflitos entre os próprios líderes revolucionários. Além disso, o governo imperial não ficou de braços cruzados, e mobilizou tropas para combater os rebeldes (NABUCO, 1975).

Durante os dez anos de conflito, houve diversas batalhas e negociações para tentar encerrar a guerra, mas foi somente em 1845 que o acordo de paz foi assinado, pondo fim à Revolução Farroupilha. A guerra deixou marcas profundas na história do Rio Grande do Sul e do Brasil, e é considerada um marco na luta por autonomia regional e pela afirmação da identidade gaúcha.

2.2 UTILIZAÇÃO DA MOBILIDADE E PODER DE COMBATE DA TROPA MONTADA

Durante a Revolução Farroupilha, a mobilidade fornecida pelas tropas montadas foi uma vantagem importante para ambos os lados do conflito. As tropas montadas possibilitavam uma rápida movimentação pelos campos de batalha, permitindo que as forças pudessem cercar, flanquear ou atacar o inimigo por trás. Segundo Davis (2015), a mobilidade das tropas montadas era uma característica estratégica importante durante as batalhas, pois permitia que as tropas pudessem se deslocar rapidamente de um ponto a outro do território, sendo muito útil para guerrilhas. Além disso, as tropas montadas eram capazes de transportar mantimentos e munições em suas montarias, tornando-se mais independentes em relação ao suprimento de tropas (DAVIE, 2021). Entretanto, a mobilidade também tinha suas limitações. As tropas montadas eram vulneráveis em terrenos íngremes, pantanosos ou em condições climáticas adversas, o que dificultava a locomoção. Ainda assim, a mobilidade das tropas montadas foi uma vantagem significativa durante a Revolução Farroupilha, influenciando não só as táticas de guerra utilizadas, mas também a própria organização das tropas.

Além de sua capacidade de mobilidade rápida no campo de batalha, a cavalaria era uma peça fundamental nas táticas de guerra. Nas Guerras Napoleônicas, ocorridas cerca de 20 anos antes da Revolução Farroupilha, a cavalaria desempenhou um papel estratégico crucial, com sua força de choque e cargas poderosas que quebravam, flanqueavam e envolviam as linhas de infantaria inimiga, causando desorganização nas fileiras oponentes (CHANDLER, 1995). Essas táticas de guerra foram trazidas para o Rio Grande do Sul por Giuseppe Garibaldi (DUMAS, 2000).

2.3 ORGANIZAÇÃO, TREINAMENTO E LIDERANÇA DAS TROPAS

Durante o período da Guerra dos Farrapos, o Exército Farrapo, também conhecido como Farroupilhas, reuniu cerca de 10.000 combatentes que se levantaram contra o governo imperial (TREECE, 2000). O termo "farrapos" já era utilizado há mais de uma década para designar os sul-rio-grandenses que possuíam alguma relação com o Partido Liberal, assim como os radicais e opositoristas ao governo central (SPALDING, 1963).

Diversos líderes se destacaram no comando das tropas rebeldes. Entre os principais nomes, destacam-se o General Bento Gonçalves, o General Antônio de Souza Netto, o General Davi Canabarro, o General José Mariano de Matos, o General Gomes Martins, o Coronel

Onofre Pires, o Coronel Lucas de Oliveira, o Coronel Domingos de Almeida, o Coronel Domingos Crescêncio de Carvalho, o Major Joaquim Teixeira Nunes e o Deputado 7 Vicente da Fontoura (HARTMAN, 2002). Além disso, a Carbonária, uma sociedade secreta revolucionária que atuou em vários países nos séculos XIX e XX, teve uma forte participação na Revolução Farroupilha, contando com membros como o Capitão Giuseppe Garibaldi, a revolucionária Anita Garibaldi, o jornalista Luigi Rossetti e o cientista e tenente Tito Lívio Zambecari (DUMAS, 2000).

Uma das peculiaridades do Exército Farrapo era a presença de homens negros libertos em suas fileiras, aos quais foi prometida a liberdade em troca de sua participação na guerra (LOPES, 2006). Esses homens foram de vital importância para muitas batalhas, constituindo inclusive dois corpos de lanceiros, conhecidos como Lanceiros Negros. Sua participação foi fundamental para a vitória dos farrapos em diversas ocasiões, e seu papel na história da Revolução Farroupilha é um testemunho da importância da luta pela igualdade e justiça social.

Embora tenham lutado em ambos os lados do conflito, a participação dos indígenas nas tropas farroupilhas foi mais amplamente registrada do que nas tropas imperiais. Seu envolvimento foi voluntário e heterogêneo, mas em sua maioria eles não ocupavam posições de prestígio na hierarquia militar e frequentemente desempenhavam tarefas mais simples, como o adestramento de cavalos e a luta no campo de batalha. No entanto, também houve indígenas que se destacaram e ocuparam cargos de liderança, como o Capitão Roque Faustino (NEUMANN, 2014).

Acima de tudo, exército farroupilha era composto por voluntários com motivações diversas, o que tornava desafiador o adestramento e disciplina da tropa. A lealdade dos subordinados era conquistada de diferentes formas, e os comandantes enfrentavam obstáculos ao liderar suas frações.

Já o Exército do Império do Brasil era composto por cerca de 20.000 militares e estavam diretamente subordinados ao Imperador como comandante em chefe, conforme estabelecido pelos artigos 102 e 148 da Constituição Brasileira de 1824. Essa força militar era dividida em primeira e segunda linha, respectivamente compostas pelo exército permanente e secular e pelas milícias e ordenanças herdadas dos tempos coloniais. Diferentemente do Exército Farroupilha, sua disciplina, treinamento e equipamentos se equiparavam aos exércitos europeus da época (VAINFAS, 2002), e isso se devia em grande parte ao forte apoio do Imperador (NABUCO, 1975).

Durante os primeiros momentos da revolta, a reação imperial foi liderada pelo Presidente Imperial da Província, Araújo Ribeiro, que reconstruiu e reabasteceu o exército com

oficiais gaúchos que se opunham à causa farroupilha, como Manuel Marques de Souza, 8 posteriormente conde de Porto Alegre, João da Silva Tavares, Francisco Pedro de Abreu, Manuel Luís Osório, que se tornaria o patrono da cavalaria do Exército Brasileiro, e Bento Manuel Ribeiro (SILVA, 1907). Além disso, contou também com mercenários uruguaios para reforçar suas tropas (SPALDING, 1956).

O comando das tropas imperiais na província de São Pedro do Rio Grande do Sul passou por mudanças até que, em 9 de novembro de 1842, Luís Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias, assumiu como Presidente da Província e Comandante Supremo Imperial (FLORES, 2001). Caxias liderou o Exército Imperial até o fim da guerra e foi responsável por esmagar os revoltosos de uma vez por todas. Sua nomeação foi crucial para a vitória do Império na guerra, graças à sua habilidade militar e liderança carismática.

2.4 EFICÁCIA NO COMBATE, SEGURANÇA E MORAL DA TROPA

Durante o início do século XIX, a cavalaria montada foi uma das principais forças militares em combate, com grande eficácia em diversas batalhas. As táticas e habilidades dos cavaleiros permitiam que eles se movimentassem rapidamente pelo campo de batalha, flanqueando as linhas inimigas e atacando com grande força, como citado anteriormente. Alguns exemplos de batalhas em que a cavalaria montada foi efetiva incluem a batalha de Waterloo em 1815, em que a cavalaria britânica liderada por Sir William Ponsonby carregou contra a cavalaria francesa com grande sucesso (MACBRIDE, 1911), e a batalha de Austerlitz em 1805, em que a cavalaria francesa liderada por Murat flanqueou e derrotou as linhas austríacas (JENSEN, 2018). A cavalaria montada também teve papel importante nas Guerras Napoleônicas, nas campanhas de Napoleão na Península Ibérica e na invasão da Rússia (ELTING, 1997).

Figura 1 - Batalha de Waterloo: Carga da Segunda Brigada de Cavalaria Britânica



Fonte: DIGHTON (1815-1817)

Nesta época, a cavalaria tinha papel principal como tropa de choque. Porém ainda poderia ser utilizada de forma defensiva e costumava atacar e assediar as laterais da infantaria inimiga enquanto ela avançava. A cavalaria era frequentemente utilizada antes de um assalto da infantaria aliada como forma de assegurar o mínimo de perdas e para forçar a linha da infantaria inimiga a quebrar e se reformar em formações vulneráveis à infantaria ou artilharia. (NOFI, 1993).

Além disso, durante a história das guerras, a carga da cavalaria montada sempre trouxe grande impacto psicológico nas tropas inimigas. A velocidade dos cavalos, o barulho das patas batendo no chão e o grito dos cavaleiros criavam uma sensação de iminente perigo e caos. Essa tática era ainda mais temida em batalhas durante o século XIX, quando a tecnologia militar ainda não havia alcançado um nível tão avançado. A carga da cavalaria podia ser devastadora e causava grande confusão nas tropas inimigas, que muitas vezes se dispersavam ou entravam em pânico. Essa tática era frequentemente usada para romper as linhas inimigas e abrir caminho para as tropas de infantaria. O impacto psicológico causado pela cavalaria montada era tão

grande que, em muitos casos, as tropas inimigas se retiravam sem sequer entrarem em combate direto (KEEGAN, 1994).

2.5 COMPARAÇÃO ENTRE AS TROPAS MONTADAS E AS A PÉ

As tropas montadas e as tropas a pé foram amplamente utilizadas pelos dois lados do conflito (VARELA, 1933). Enquanto as tropas a pé ofereciam maior estabilidade e resistência em combate, as tropas montadas forneciam maior mobilidade e poder de ataque. A mobilidade fornecida pelas tropas montadas permitia que as forças rebeldes se movessem rapidamente pelo território, evitando confrontos diretos com as forças imperiais e atacando suas linhas de suprimento quando possível.

Por outro lado, as tropas a pé foram amplamente utilizadas em combates de curta distância, especialmente em situações defensivas e no uso de táticas de guerrilha (BONES, 1995). Táticas estas que se provavam muito eficientes, como pôde ser observado na Guerra Anglo-Americana de 1812, que antecedeu a Revolução Farroupilha e que contava com um nível de tecnologia militar parecido (COHEN, 2015).

No entanto, apesar das vantagens e desvantagens de cada tipo de tropa, é difícil afirmar qual foi mais eficaz durante a Guerra dos Farrapos, uma vez que o conflito foi marcado por constantes mudanças táticas e estratégias. É importante ressaltar, no entanto, que a mobilidade fornecida pelas tropas montadas foi um fator determinante na estratégia de guerra adotada pelos rebeldes, permitindo que eles obtivessem vitórias importantes em diversas batalhas (DONATO, 1987).

2.6 INFLUÊNCIA NA EVOLUÇÃO DO USO DE TROPAS MONTADAS NO BRASIL

A Guerra dos Farrapos teve um papel significativo no desenvolvimento do uso de tropas montadas no Brasil. Como mencionado anteriormente, as forças farroupilhas utilizaram a cavalaria de forma eficiente, realizando ataques rápidos e manobras de flanqueamento que causaram grande impacto no inimigo. Para enfrentar esse novo desafio, as forças imperiais também começaram a investir na formação e equipamento de suas próprias unidades de cavalaria (NABUCO, 1975).

Com a experiência adquirida na guerra, o exército brasileiro passou a valorizar cada vez mais a cavalaria. Após a guerra, a cavalaria tornou-se parte fundamental da estratégia militar do país. A importância do papel da cavalaria foi comprovada em conflitos subsequentes, como

na Guerra do Prata, em que a maioria dos soldados brasileiros, 8.900 de 16.200, que cruzaram a fronteira eram cavalarianos (GOLIN, 2004). Assim, a Revolução Farroupilha consolidou o uso da cavalaria no Brasil e a transformou em uma arma eficaz nas operações militares.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para alcançar o objetivo proposto, será realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo a coleta e análise de informações e dados presentes em diferentes fontes, como livros, artigos científicos e relatórios, que se relacionem ao tema da pesquisa. A abordagem exploratória busca explorar o tema de maneira aprofundada, buscando estabelecer relações entre diferentes informações coletadas.

Será utilizada também uma pesquisa documental, com o objetivo de coletar informações e dados presentes em documentos históricos e outras fontes documentais relacionadas à Guerra dos Farrapos e ao uso de tropas montadas.

3.2 MÉTODOS

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma busca em bases de dados científicas, como Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Artemis Primary Sources (Gale), Red de Revistas América Latina, Caribe, España y Portugal (REDALYC), e em bibliotecas virtuais, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir da seleção de artigos, livros e outros materiais relevantes, foi realizada a leitura e análise crítica do conteúdo para a identificação de informações relevantes para a pesquisa. A análise dos dados foi realizada através de técnicas de análise temática, que buscam identificar os principais temas e ideias presentes nos materiais coletados.

Já a pesquisa documental foi realizada em acervos de bibliotecas e museus, bem como em arquivos históricos e outras fontes documentais relevantes para a pesquisa. Os dados coletados foram analisados de maneira crítica e comparativa, buscando estabelecer relações e identificar padrões que possam contribuir para a análise do tema proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão e os resultados serão abordados em 2 tópicos, denominados fatores que contribuíram para o sucesso ou fracasso das tropas montadas, na qual serão expostos dados sobre as perdas farroupilhas e imperiais durante os conflitos que envolveram tropas desta natureza. E por último, um tópico sobre suas implicações para a evolução da estratégia militar em conflitos posteriores.

4.1 FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DAS TROPAS MONTADAS

A tropa montada foi de grande importância na Revolução Farroupilha, tanto que após o Massacre de Porongos, no qual os imperiais capturaram mais de mil cavalos, as tropas farroupilhas sofreram um grande retrocesso (DONATO, 1996). A perda dos cavalos dificultou a mobilidade dos rebeldes e prejudicou suas ações nas batalhas subsequentes. Isso demonstra a dependência que as tropas tinham dos cavalos e como a sua ausência impactou diretamente o desempenho das forças farroupilhas. A captura dos cavalos pelos imperiais também mostrou a importância do controle dos recursos e da logística em uma guerra, especialmente quando se trata de tropas montadas.

Desta forma, podemos elencar vários fatores que contribuíram para a importância e o sucesso da tropa montada na Revolução Farroupilha. Em primeiro lugar, analisando a geografia do Rio Grande do Sul, podemos concluir que ela desempenhou um papel fundamental na estratégia militar, favorecendo a utilização da cavalaria nas operações de guerra. A região é caracterizada por vastas planícies, conhecidas como "pampas", ocupando cerca de 63% do território do estado, que possibilitavam aos cavaleiros uma ampla visão do terreno e permitiam que se deslocassem com facilidade, podendo atacar o inimigo em locais inesperados e recuar rapidamente. Além disso, a ausência de grandes obstáculos naturais, como rios e montanhas, tornava as manobras mais ágeis e menos dispendiosas em termos de recursos.

Figura 2 - Pampa Gaúcho



Fonte: MUNDO EDUCAÇÃO UOL. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/pampas.htm>. Acesso em 12 mai, 2023

Outro fator relevante para o sucesso da cavalaria na Revolução foi a própria cultura gaúcha, fortemente ligada à criação de cavalos e ao uso de tropas montadas. Conforme dos Santos (2019), os habitantes da região estavam acostumados a lidar com cavalos desde cedo, sendo que muitos dos líderes da revolução e do Exército Imperial, mencionados anteriormente, eram experientes cavaleiros. Além disso, a tradição dos conflitos entre fazendeiros rivais já havia dado origem a táticas de guerra montada que foram adaptadas e utilizadas durante a Revolução Farroupilha por ambos os lados.

Figura 3 - Criança gaúcha montando a cavalo



Fonte: ULBRICH (2019)

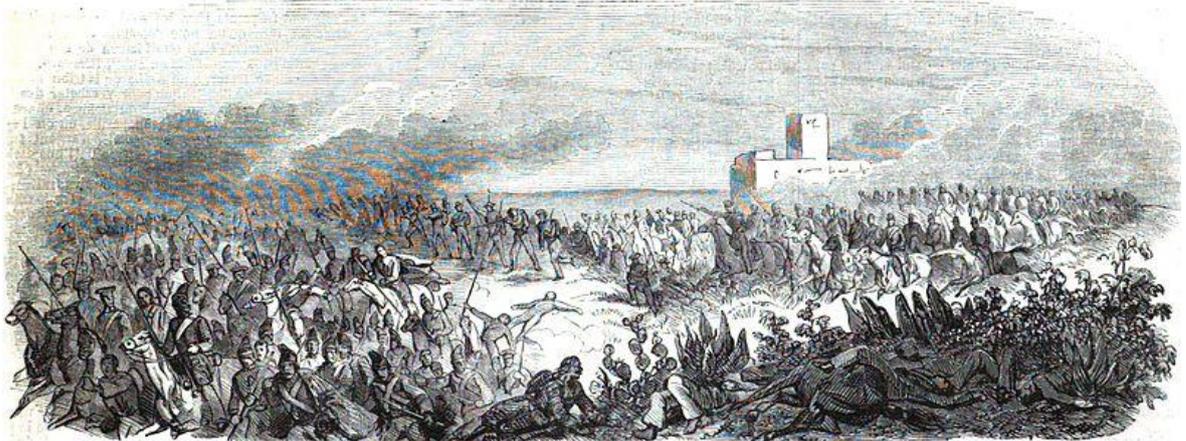
Por fim, todos esses elementos contribuíram para que a cavalaria tivesse um papel fundamental na Revolução Farroupilha e fosse responsável por importantes vitórias, como na Batalha do Seival, que deu-se nos campos dos Meneses, cruzando o arroio Seival, em 10 de setembro de 1836 e contou com uma participação grande de cavaleiros. Nesta, o coronel Neto se dirigiu à região de Bagé, onde encontrou o comandante imperial João da Silva Tavares, que viera do Uruguai. Na ocasião, a primeira brigada de Neto, composta por 400 homens, atravessou o arroio Seival e se deparou com as tropas de Silva Tavares, que estavam posicionadas em uma coxilha com 560 homens. Na tarde daquele mesmo dia, Silva Tavares avançou sobre a coxilha, e os revoltosos defenderam-se usando lanças e espadas. Embora as forças imperiais tenham inicialmente obtido uma pequena vantagem, o cavalo de Silva Tavares disparou em velocidade após ter as rédeas rebentadas durante a batalha, o que deu a impressão de que ele estava fugindo. Isso causou confusão entre os comandados imperiais, o que foi aproveitado pelos cavaleiros de Neto, que atacaram com força redobrada. Como resultado, os revoltosos gaúchos saíram quase intactos da batalha, enquanto o lado imperial sofreu 180 mortos, 63 feridos e 100 prisioneiros (DONATO, 1996). Se não fosse pela mobilidade da cavalaria farroupilha, o aproveitamento desta situação desvantajosa para os imperiais não seria possível.

4.2 IMPLICAÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DA ESTRATÉGIA MILITAR EM CONFLITOS POSTERIORES

A Guerra Farroupilha, com seu uso estratégico da tropa montada, teve implicações significativas na evolução da estratégia militar em conflitos posteriores no Brasil. Sua influência pode ser observada tanto em conflitos externos, como a Guerra do Prata e a Guerra do Paraguai, quanto em conflitos internos como a Revolução Federalista e a Revolução de 1923.

Durante a Guerra do Prata, o Exército Brasileiro utilizou tropas montadas que demonstraram grande eficácia na cavalaria, influenciando fortemente a estratégia militar brasileira. As tropas montadas se mostraram altamente eficientes em manobras de flanco, reconhecimento do terreno e ataque rápido, estabelecendo assim um precedente para a futura utilização da cavalaria em conflitos posteriores. Um dos exemplos mais marcantes de seu uso nesta guerra foi a batalha de Caseros, em 1852. Nessa batalha, tropas brasileiras lideradas pelo Brigadeiro Manuel Marques de Sousa, apelidado de “O Centauro de Luvas”, que havia ganhado experiência na cavalaria durante a Guerra dos Farrapos, desempenharam um papel crucial (FONTTES, 1994). As tropas brasileiras, incluindo cavalaria, foram responsáveis por cercar e atacar as forças inimigas, garantindo uma vitória decisiva para as forças aliadas (O'DONNELL, 2008).

Figura 4 - Combate de Santos-lugares. Derrota da cavalaria de Rosas.



Fonte: AUTOR DESCONHECIDO (1852). Disponível em: https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Combat_de_Santos-Lugares

Na Guerra do Paraguai, a cavalaria brasileira foi fundamental para a conquista da vitória em diversas batalhas. Um exemplo disso foi a Batalha de Tuiuti, em 1866. Na ocasião, as forças paraguaias tentavam cercar as tropas aliadas quando foram surpreendidas por um contra-ataque de cavalaria brasileira, liderada pelo então General Osório, que conseguiu superar o ataque

inimigo e desorganizar suas tropas. No entanto, a indisponibilidade de cavalaria e de outros meios de mobilidade para o exército argentino impediram o aproveitamento do êxito e a perseguição dos paraguaios que batiam em retirada. Esse conflito evidenciou a importância da cavalaria no conflito e como as lições aprendidas pelo Exército Brasileiro na Revolução Farroupilha foram valiosas, visto que a falta de preparo da cavalaria argentina permitiu que as forças paraguaias em retirada escapassem com menos perdas. A cavalaria brasileira, por outro lado, desempenhou um papel crucial, realizando com maestria a contra-ofensiva aliada (DORATIOTO, 2002).

Figura 5 - Ataque da cavalaria paraguaia à 2.^a Divisão Argentina durante a Batalha de Tuiuti



Fonte: LOPES (1866)

No decorrer da Revolução Federalista de 1893, a cavalaria foi uma das principais forças utilizadas pelos dois lados em conflito: os republicanos e os federalistas. Uma ocasião em que o uso da cavalaria foi crucial ocorreu em 1894, na Batalha do Pulador. Nela, o uso das 17 tropas de cavalaria foi tão extenso que não sobrou cavalaria regular para realizar a perseguição da tropa maragata ao fim do conflito que durou cerca de seis horas (MOACYR, 1894).

Figura 6 - Batalha do Pulador



Fonte: KLOCK (2007)

Por fim temos a Revolução de 1923, que contou com participação massiva da tropa montada por ambos os lados do conflito. Nesta revolta, os revolucionários organizavam-se em colunas, lideradas por locais, como Leonel Rocha, Felipe Portinho, Honório Lemes, Estácio Azambuja e Zeca Netto, todas compostas por homens a cavalo (LEMES, 2023). Durante todo o período foram aplicadas práticas parecidas às do período da Revolução Farroupilha, adaptadas às novas tecnologias da época (BENTO, 1983).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise feita ao longo deste trabalho sobre a importância da superioridade em mobilidade e poder de combate da cavalaria na Guerra Farroupilha e seu impacto na estratégia militar do Brasil em conflitos posteriores, podemos concluir que a tropa montada teve um papel fundamental no desenvolvimento de novas táticas de combate. Além disso, a eficácia da cavalaria na guerra incentivou a especialização das unidades, aprimorando a organização militar brasileira.

A participação da cavalaria na Guerra do Prata, na Guerra do Paraguai, na Revolução Federalista e na Revolução de 1923 mostrou a continuidade do uso da tropa montada na história do Brasil, mesmo com a evolução das tecnologias de guerra. Seu uso em batalhas como a de Caseros, Tuiuti e Pulador evidenciou a importância do conhecimento das manobras de flanco e perseguição para o sucesso da cavalaria.

Portanto, a história da cavalaria na Guerra Farroupilha e em conflitos posteriores revela sua relevância para o desenvolvimento da estratégia militar no Brasil, assim como sua persistência na guerra moderna. O legado da cavalaria na história militar brasileira nos ajuda a compreender as complexidades dos conflitos armados e sua importância para o desenvolvimento de novas tecnologias e táticas de combate.

Pesquisas sobre a análise comparativa da atuação da cavalaria em conflitos internos e externos pode ser importante para entender as semelhanças e diferenças em termos de estratégias utilizadas. Essa comparação pode ajudar a identificar quais táticas foram bem-sucedidas e quais não foram permitindo a criação de estratégias mais eficazes em futuros conflitos. Além disso, pode proporcionar uma visão mais ampla sobre como as forças armadas se adaptam e utilizam a cavalaria em diferentes contextos, tanto em guerras internas quanto externas.

Para finalizar, a realização de estudos sobre a influência da cavalaria brasileira na estratégia militar de outros países da América Latina é importante para compreender o papel desempenhado pelo Brasil no cenário militar da região. Ao analisar a atuação da cavalaria brasileira em conflitos como a Guerra do Prata e a Guerra do Paraguai, é possível identificar as estratégias utilizadas pelos brasileiros e como elas influenciaram as táticas dos exércitos vizinhos. Além disso, é possível avaliar o legado deixado pela cavalaria brasileira e como ele contribuiu para a evolução da estratégia militar na América Latina.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Cláudio Moreira. **O Exército Farrapo e seus Chefes**. Rio de Janeiro, RJ: BIBLIEX, 1992. Disponível em: [http://www.ahimtb.org.br/O%20EX%C3%89RCITO%20FARRAPO%20E%20OS%20SEUS%20CHEFES%20\(1\).pdf](http://www.ahimtb.org.br/O%20EX%C3%89RCITO%20FARRAPO%20E%20OS%20SEUS%20CHEFES%20(1).pdf). Acesso em: 26 de jul. de 2022.
- BONES, Elmar. **A paz dos Farrapos**. Porto Alegre, RS: Já Editores, 2004.
- COHEN, Raphel S. **Demystifying the citizen soldier**. Santa Mônica, CA: RAND Corporation, 2015. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_reports/RR1100/RR1141/RAND_RR1141.pdf. Acesso em: 26 de jul. 2022.
- DAVIE, Hugh G W. The economics and logistics of horse-drawn armies. **British Journal for Military History**, v. 7, n. 1, p.21-45, mar. 2021. Disponível em: <https://bjmh.gold.ac.uk/index.php/bjmh/article/view/1466/1578>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- DIGHTON, Denis. The Battle of Waterloo: The Charge of the Second Brigade of Cavalry. Oil on canvas. 1815-1817. **Royal Collection Trust**. London, UK. Disponível em: <https://www.rct.uk/collection/404825/the-battle-of-waterloo-the-charge-of-the-second-brigade-of-cavalry>. Acesso em: 30 de mai. de 2023.
- DONATO, Hermâni. **Dicionário das Batalhas Brasileiras**. v.15. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultura LTDA (IBRASA), 1987.
- DUMAS, Alexandre. **Memórias de Garibaldi**. Porto Alegre: Editora L&PM, 2000.
- ELLIS, John. Cavalry: **The History of Mounted Warfare**. Barnsley. Pen and Sword. 2004
- ELTING, John R. **Swords around a throne: Napoleon's Grande Armée**. Boston, MA: Da Capo Press, 1997.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo, SP: EDUSP, 2013.
- FLORES, Moacyr. **Dicionário de história do Brasil**, 2. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2001.
- GOLIN, Tau. **A Fronteira**. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 2004.
- GROELING, Meg. **The aftermath of battle: the burial of the civil war dead** (Emerging Civil War Series). El Dorado Hills, CA: Savas Beatie, 2015.
- HARTMAN, Ivar. **Aspectos da Guerra dos Farrapos**. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2002.
- JAMES A. Davis, B.S. (2015). **The evolution of cavalry during the Military Revolution: the english experience 1572-1604**. Tese (Master of Arts with a Major in History) - Texas State University, USA, 2015.

- KEEGAN, John. **A history of Warfare**. Nova Iorque, NY:Vintage Books, 1994.
- KLOCK, Vilson. **A Batalha do Pulador**. Passo Fundo, RS: Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-do-gabinete/2016/05/13/quadro-da-batalha-do-pulador-10699/>. Acesso em: 30 mai. 2023.
- LOPES, Candido. **Episódio de la 2da división Buenos Aires en la batalla de Tuyutí, Mayo 24 de 1866, República del Paraguay (1876-1885)**. Buenos Aires, AR. 1866. Disponível em: <https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Tuyuti.jpg#mw-jump-to-license>. Acesso em: 30 mai. 2023.
- LOPES, Nei. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. São Paulo, SP: Selo Negro, 2006.
- MACBRIDE, Mackenzie. **With Napoleon at Waterloo: and other unpublished documents on the Peninsula & Waterloo Campaigns**. London, UK: Francis Griffiths, 1911. E-book. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/aa/With_Napoleon_at_Waterloo%2C_and_other_unpublished_documents_of_the_Waterloo_and_Peninsular_campaigns%2C_also_papers_on_Waterloo_by_the_late_Edward_Bruce_Low%2C_M._A.%3B_%28IA_withnapoleonatwa00macbrich%29.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.
- MOURA, Clóvis. **Dicionário da escravidão negra no Brasil**. São Paulo, SP: Editora EdUSP. 2004.
- NABUCO, Joaquim. **Um estadista do Império**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Aguilar, 1975.
- NEUMANN, Eduardo Santos. **Um só não escapa de pegar em armas: as populações indígenas na Guerra dos Farrapos (1835-1845)**. Porto Alegre: UFRGS. 2014.
- NOFI, Albert A. **Waterloo Campaign**. Boston, MA: Da Capo Press, 1993.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A Revolução Farroupilha**. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
- PHILLIPS, Gervase. "Who Shall Say That the Days of Cavalry Are Over?" The Revival of the Mounted Arm in Europe, 1853–1914." **War in History**. v. 18, n. 1, pp. 5–32, jan. 2011. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/26070799>. Acesso em: 2 mai. 2023.
- PICCOLO, Helga. **Da descolonização da República: a questão do separatismo versus federação no Rio Grande do Sul no século XIX. Indicadores econômicos**. n.21. Porto Alegre,RS: FEE, 1993.
- SAYERS, Alethea D. **Introduction to civil war cavalry**. eHistory. 2, nov. 2008. Disponível em: <https://ehistory.osu.edu/exhibitions/Regimental/cavalry>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- SILVA, Daniel Neves. **Guerra dos Farrapos**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/revolucao-farroupilha.htm>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SPALDING, Walter. **A Revolução Farroupilha**. Enciclopédia Rio-grandense. Canoas, SC: Editora Regional, 1956.

SPALDING, Walter. **A Epopéia Farroupilha**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 2000.

TREECE, Dave. **Exiles, Allies, Rebels: Brazil's Indianist Movement, Indigenist Politics, and the Imperial Nation-state**. [S.l.]: Westport, CT: Greenwood Publishing Group, 2000.

ULBRICH, Felipe. **Freio Jovem**. Pelotas, RS: ABCCC - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, 2019. Disponível em: <https://cavalus.com.br/racas/crioulo/final-do-freio-de-ouro-2019-promete-muita-emocao/>. Acesso em 31 mai. 2023.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2002.

VARELA, Alfredo. **História da Grande Revolução**. Porto Alegre, RS: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo, 1933.

WHITE, Mathew. **The great big book of horrible things: the definitive chronicle of history's 100 worst atrocities**. Nova Iorque, NY: W. W. Norton & Company. 2011.